

CONSTRUINDO A ESCOLA PÚBLICA DE QUALIDADE: Uma Experiência Integrada entre o Ensino Fundamental, o Superior e a Comunidade do Campo do Banco na Várzea

Antônio J. da Silva
Célia M. da S. Salsa
Ester C. de S. Rosa
Lucionéa J. d'Oliveira
Marileide de C. Costa
Rosa Maria Vasconcelos
Teresa França

0. Apresentação

Este projeto se constitui no resultado de um processo de discussão contínua que o Centro de Educação (CE), Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura da Cidade do Recife (SEC/PCR) e segmentos da comunidade do Campo do Banco/Várzea vêm desenvolvendo, desde 1993, numa busca conjunta de delinear e executar um projeto pedagógico de democratização do acesso ao ensino fundamental aliado à valorização do educador e inserido num processo de gestão democrática. A construção da escola pública de qualidade é a meta central, materializada na efetivação destas diretrizes, associadas à elaboração e implementação de proposta pedagógica que assegure a apropriação de conhecimentos no cotidiano escolar.

É consensual a necessidade de tomar a unidade escolar como eixo na proposição de políticas educacionais, fortalecendo-a com pessoal competente que, muitas vezes, encontra-se nas instâncias centrais ou intermediárias dos Sistemas de Ensino. Esta necessidade é contemplada neste projeto pelo envolvimento dos professores universitários e supervisores de estágio em sua operacionalização, bem como pelo repensar teórico-prático do papel dos especialistas e dos professores das diferentes áreas do conhecimento, na prática pedagógica.

A seguir estão relatadas as linhas gerais de ação que orientaram a implementação da Escola Municipal Henfil, gerida de

forma conjunta entre as três instâncias envolvidas, voltada inicialmente para o atendimento pré-escolar, sob a regência de estagiários supervisionados. Estes tinham um compromisso de permanência por um semestre letivo - independente do calendário acadêmico da UFPE - na tentativa de minimizar os efeitos negativos de mudanças muito freqüentes para a aprendizagem e desenvolvimento destas crianças.

Para ser estagiário regente de classe, era necessário estar matriculado na disciplina Prática de Ensino ou Estágio Curricular, nos cursos de Licenciatura em Pedagogia, Educação Artística e Educação Física, além de ter disponibilidade de 20 horas semanais para o trabalho na escola.

Pretendia-se propiciar a integração dos estagiários com os professores da rede municipal de ensino de modo a viabilizar uma troca de experiências benéfica para ambos. O professor tomaria conhecimento das experiências desenvolvidas na escola campo de estágio e os estagiários conheceriam, por meio deles, a realidade das escolas municipais, em encontros de planejamento para tal finalidade ou nos processos de capacitação já existentes (na sua modalidade intensiva e de acompanhamento pedagógico nas unidades escolares) e que passariam a envolver tais estagiários.

Como a perspectiva não era de um projeto-piloto, a escola inseria-se na política educacional em curso, tendo condições de funcionamento, formas de acesso e de manutenção semelhantes às da rede como um todo. Assim, pretendia-se desenvolver pesquisa-ação referente às possibilidades de efetivar novas propostas pedagógicas sem a expectativa de condições especiais, embora estivesse claro que todas as ações da SEC/PCR estavam voltadas para a garantia de condições para uma escola de qualidade.

A estruturação de uma escola nos moldes acima propostos vem ao encontro de necessidades do Centro de Educação da UFPE e da SEC/PCR além de atender a uma demanda do bairro. Para o CE, conseguir campos de estágio que possibilitem uma experiência significativa para o licenciando e no qual este possa interferir efetivamente, reorienta a articulação teoria-prática na sua estrutura curricular. Para a SEC/PCR, implantar mudanças nas escolas

rompendo com resistências construídas ao longo do tempo passa pela socialização de experiências de organização, funcionamento e práticas de ensino bem sucedidas. Para a comunidade, a ampliação do acesso público à escolarização, principalmente na modalidade Pré-escolar e Educação Básica de Jovens e Adultos, é colocada como uma das prioridades no elenco de reivindicações dirigidas aos poderes públicos.

1. Justificativa

O reconhecimento da educação escolar básica com qualidade como um direito social, constitucional e dever do Estado é hoje uma conquista resultante das pressões das camadas da população que colocam os projetos pedagógicos em patamares mais avançados no sentido de que o nível da luta não se restringe à expansão quantitativa na oferta de escolaridade. A garantia do atendimento às necessidades básicas de aprendizagem, como propõe o Plano Decenal de Educação para Todos (1993-2003), se reveste de um aspecto particular na medida em que é objeto de preocupação de estudantes, educadores, sindicatos, partidos políticos, empresários. É inserido neste novo desafio colocado aos sistemas públicos de ensino, que tem origem o projeto “Construindo a Escola Pública de Qualidade”.

De um lado, a atual gestão da Secretaria de Educação e Cultura da PCR (1993-1996), visando a qualidade do ensino básico, pauta a sua atuação na articulação das diretrizes: democratização do acesso, através da mobilização da demanda e efetivação de matrícula para todos os que procuram esta rede; garantia de permanência, através de programas como os de merenda, material didático, saúde do escolar, melhoria da estrutura física escolar, plantão escolar, entre outros; valorização do educador, através de processo de formação continuada, constituição de biblioteca individualizada, melhoria das condições salariais e de trabalho; e democratização da gestão, através do estímulo à participação dos diversos segmentos que fazem a escola municipal na formulação e implementação de políticas e no controle

da qualidade dos resultados educacionais, principalmente através da implantação de conselhos escolares e realização da conferência municipal de educação.

De outro lado, o Centro de Educação da UFPE, tem como princípios norteadores da formação dos educadores o compromisso com a escola pública enquanto espaço que ensaja ao futuro educador a oportunidade de se relacionar com a realidade concreta, complexa e contraditória. Neste sentido, toma o trabalho como princípio educativo da prática escolar, de modo a possibilitar a formação técnica, científica, política e pedagógica do educador, voltada para a compreensão e intervenção nas relações sociais como um todo. O curso de Pedagogia do Centro de Educação busca na realidade da escola o eixo de sua atuação, o que possibilita a formação de um educador comprometido com a transformação social. Princípios semelhantes têm orientado o debate em torno da reformulação dos Cursos de Licenciaturas Diversas, também coordenados por esta unidade acadêmica.

E ainda, de outro lado, a própria realidade concreta da comunidade do Campo do Banco, situada na Região Político-Administrativa 04, com cerca de 6.500 moradores e que conforme levantamento realizado por representantes locais juntamente com alunos e professores da UFPE, conta com número significativo de crianças com idades entre 5 e 6 anos fora da escola pública (em patamar semelhante ao que acontece na cidade do Recife como um todo), o que justifica a necessidade de ampliar a oferta de vagas na modalidade pré-escolar.

As perspectivas destas instâncias - a SEC/PCR, o CE e a comunidade do Campo do Banco - pressupõem para a sua efetivação o surgimento de instâncias colegiadas impulsionadoras de novas relações de poder, em que a parceria de esforços possibilite a cada uma delas a concretização dos projetos afetos à sua competência, atendendo sobretudo aos interesses da maioria da população, que é a escolarização de qualidade.

Neste sentido, esse projeto, ao propor em parceria a viabilização de uma escola de 1º grau para a comunidade do Campo do Banco, procura:

- articular o ensino de 1º e 3º graus e os interesses da comunidade e neles a teoria e a prática, o pedagógico e o social, a ciência e o político, enfatizando-se o atendimento escolar às crianças do Pré a 4ª série e a Educação Básica de Jovens e Adultos;
- estabelecer mecanismos de integração desta experiência com o sistema municipal como um todo, garantindo formas de retorno para a rede, não apenas dos resultados mas do próprio processo de construção da experiência;
- possibilitar ações integradas de ensino, de pesquisa e de extensão, desenvolvendo atividades multidisciplinares e entre três Centros da UFPE: Educação, Artes e Comunicação e Ciências da Saúde (Educação Física);
- racionalizar o aproveitamento de espaços disponíveis existentes na comunidade para atividades educativas e culturais.

2. Objetivos

Objetivo Geral:

Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino público, direito e conquista das lutas sociais por educação, através de uma interação entre o Centro de Educação, Centro de Artes e Comunicação, Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Educação Física, Secretaria de Educação e Cultura da PCR e comunidade do Campo do Banco, na implantação de uma escola de Pré, 1ª a 4ª série do ensino fundamental e Educação Básica de Jovens e Adultos, que seja um espaço eminentemente voltado para a formação de educadores.

Objetivos Específicos:

- Oferecer vagas para crianças na faixa do pré-escolar e de 1ª a 4ª séries;
- Contribuir para a escolarização de jovens e adultos em cursos equivalentes às quatro séries iniciais do ensino fundamental;
- Proporcionar atividades artísticas, lúdicas, esportivas, culturais e educacionais voltadas a crianças, jovens e adultos da comunidade;
- Proporcionar campo de estágio em ensino, orientação educacional, coordenação e supervisão escolar, administração escolar, artes e educação física;
- Resgatar na proposta pedagógica da escola a identidade cultural, respeitando as particularidades sócio-culturais e históricas da comunidade em que a escola está inserida;
- Ampliar o universo cultural da criança, do jovem e do adulto, cumprindo a função de socialização do saber sistematizado pela humanidade e o acesso aos bens culturais e artísticos;
- Possibilitar a construção do conhecimento científico tomando a realidade e experiências na prática pedagógica como objeto de pesquisa educacional.

3. Concepção de Escola, Princípios e Diretrizes Norteadores do Projeto

A proposta pedagógica que norteia a organização e o funcionamento desta escola emerge da reflexão conjunta de professores e estagiários do Centro de Educação, do Centro de Artes e Comunicação e do Centro de Ciências da Saúde/ Departamento de Educação Física, em sintonia com o que está

sendo proposto para a rede municipal como um todo e tendo como referência a realidade concreta dos usuários da escola - alunos, pais, comunidade em geral.

Neste sentido, a escola, instituição responsável pela formação básica do cidadão, deve assumir o papel de introduzir o aluno nas diversas esferas do conhecimento, engendradas pela atual configuração social. Assim, o ensino é entendido como meio que garanta a apropriação da informação, a partir da sua compreensão e interpretação, possibilitando ao aluno o desenvolver da capacidade de selecionar, transferir, reproduzir e construir conhecimento em função da melhoria das condições de vida - individual e coletiva. A escola pode, nesta perspectiva, contribuir para a mudança da visão de mundo do educando, tendo em vista sua inserção como sujeito social.

Afinados com a atual gestão da SEC/PCR, quatro diretrizes gerais orientam toda a ação pedagógica da escola: democratização do acesso, garantia de permanência do aluno, valorização do educador e democratização da gestão.

Embora voltada inicialmente para o pré-escolar, a meta central da escola está na alfabetização, entendida no sentido amplo de apropriação da língua escrita e de inserção neste universo simbólico. A linguagem é tomada, portanto, como eixo de uma abordagem interdisciplinar.

Do mesmo modo, a organização do ambiente físico, a disposição do mobiliário e a orientação pedagógica da escola certamente refletem a filosofia da proposta educacional da SEC/PCR e a proposta do curso de Pedagogia da UFPE, convergentes em seus pontos fundamentais.

A diretriz geral que diz respeito à valorização do educador ganha relevo especial nesta proposta visto que a identidade desta escola está na sua qualidade de campo de formação de educadores. Assim, pretende-se oportunizar a alunos estagiários dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, em Educação Artística e em Educação Física, a oportunidade de se colocarem numa situação profissional, em condições próprias das redes públicas de ensino (quanto à clientela e quanto aos equipamentos e condições físicas),

com a possibilidade de intervir mais diretamente na condução pedagógica do projeto da escola. Além de beneficiar alunos estagiários, sua inserção no sistema público municipal de ensino, participando dos encontros de capacitação docente, ensinará o retorno imediato para os demais professores da rede, acerca do que for sendo construído nesta proposta. Uma terceira via de investimento na valorização dos recursos humanos serão as ações voltadas à formação/qualificação de educadores (leigos ou formados) que fazem parte da comunidade do Campo do Banco.

Propondo-se a romper com modelos pré-estabelecidos, a escola propicia uma experiência de autonomia organizativa e pedagógica, permitindo ao licenciando uma maior criatividade nas ações e encaminhamentos, bem como uma maior responsabilidade quanto aos resultados de seu desempenho.

Assim, quanto à gestão educacional, além da constituição do Conselho Escolar (instituído pela Lei Municipal nº15.709/92), composto pelos diversos segmentos que fazem a escola (docentes, funcionários administrativos, alunos, pais e representantes da comunidade), propõe-se uma Gestão Colegiada com caráter dirigente da unidade de ensino, composta paritariamente por representantes do Centro de Educação (um docente de cada um dos quatro departamentos acadêmicos), dos Departamentos de Educação Física e Teoria da Arte e Expressão Artística, dos alunos estagiários, representantes da comunidade e da Secretaria de Educação e Cultura da PCR, visando criar um ambiente pedagógico em todas as instâncias da escola.

Além desses princípios mais gerais, também considera-se relevante a orientação que vem sendo imprimida na rede municipal de ensino no sentido de estimular que cada unidade elabore seu projeto pedagógico a partir de uma reflexão fundamentada na experiência cotidiana da escola e que contemple a função educativa de modo a “assegurar o acesso aos conteúdos historicamente produzidos; propiciar o exercício do pensamento crítico (...) e oportunizar a compreensão sempre renovada das relações do homem com a natureza e com o meio social, e neste estabelecer bases que são indispensáveis à busca de superação dos limites da

realidade atual e ao fortalecimento do processo de conquista da cidadania” (PCR/SEC, 1993: 37).

4. Metas

- Implantação de uma escola na comunidade do Campo do Banco, com funcionamento de classes de pré-escolar, de 1ª a 4ª séries e de Educação Básica de Jovens e Adultos;
- Implantação de atividades artísticas, lúdicas, esportivas, culturais e educacionais voltadas a crianças, jovens e adultos da comunidade;
- Implantação de cursos de formação para educadores da comunidade.

5. Detalhamento das Ações:

<i>NÚMERO DA META</i>	<i>NÚMERO DA AÇÃO</i>	<i>DESCRIÇÃO DA AÇÃO</i>
1	1	Levantamento da demanda de pré-escolar no Campo do Banco (crianças de 5 a 6 anos).
1	2	Preparação e Divulgação do funcionamento da escola.
1	3	Inscrição de alunos estagiários das disciplinas: magistério, educação artística, educação física, orientação educacional, coordenação e supervisão, administração escolar.
1	4	Seleção de estagiários e definição de atribuições na escola.

1	5	Definição de modalidade de funcionamento no primeiro semestre de atuação.
1	6	Definição de princípios teóricos norteadores da prática pedagógica.
1	7	Definição metodológica da proposta pedagógica da escola.
1	8	Matrícula dos alunos candidatos a vagas na escola.
1	9	Definição do Colegiado Dirigente da escola.
1	10	Inauguração da Escola.
1	11	Funcionamento das aulas no 2º semestre de 1993.
1	12	Acompanhamento e orientação do estágio.
1	13	Encerramento do semestre.
1	14	Acompanhamento, avaliação e controle das atividades.
1	15	Elaboração de relatório.
2	1	Pesquisa de conhecimento e reconhecimento da comunidade - espaço, população, realizações culturais, tipos de apoio, animadores da comunidade, nível sócio-econômico, distribuição etária da população, horário do não-trabalho.
2	2	Definição de ações educativas em áreas de Ed. Física, Ed. Artística, Psicologia e Pedagogia numa perspectiva interdisciplinar, de acordo com o resultado desta pesquisa.

2	3	Incorporação da ação educativa na Disciplina Recreação 2 do Curso de Educação Física.
2	4	Seleção de alunos dos cursos de Pedagogia, Ed. Física, Ed. Artística e Serviço Social para estágio extra-curricular.
2	5	Elaboração de questionário sobre atividades artísticas, culturais, de lazer e educativas já desenvolvidas no bairro.
2	6	Aplicação do questionário.
2	7	Apuração dos resultados.
2	8	Estruturação do Sub-projeto Ações Educativas.
2	9	Capacitação dos estagiários.
2	10	Promoção de evento para lançar o sub-Projeto Ações Educativas.
2	11	Desenvolvimento do sub-projeto.
2	12	Acompanhamento, avaliação e controle.
2	13	Registro, documentação da meta, elaboração de relatório.
3	1	Levantamento dos educadores atuantes no Campo do Banco.
3	2	Abertura de espaço para participação destes educadores no Fórum Permanente de estudos e formação dos estagiários da escola.

6. Operacionalização do Projeto

O compromisso assumido entre a SEC/PCR e o CE constará de um aditivo ao convênio já existente entre a PCR e a UFPE. Neste, ficará registrado que a SEC/PCR oferecerá toda a infra-estrutura material e de apoio administrativo para a instalação da escola, cujo funcionamento será garantido pelo CE, que viabilizará a proposta pedagógica que norteia os trabalhos e responderá pela coordenação geral dos mesmos.

No projeto que se pretende implantar, os órgãos conveniados são ao mesmo tempo fonte e beneficiários dos conhecimentos recíprocos, viabilizando-se assim o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Para que esta experiência não sofra com as mudanças de orientação política das gestões municipais ou instabilidades político-institucionais, garantindo os aspectos de inovação e melhoria da qualidade do ensino para os quais esta aponta, propõe-se um sistema de comodato por 10 anos, de modo a garantir uma continuidade nos trabalhos, acompanhada de avaliação de seus resultados.

O imóvel que abriga a escola tem capacidade para instalação de duas turmas, por turno.

6.1. Competências dos Participantes

6.1.1. Secretaria de Educação e Cultura da PCR

Garantia da infra-estrutura, material, instalações e apoio administrativo:

- cessão do espaço físico para funcionamento da escola;
- distribuição de material escolar, livros didáticos, para-didáticos e de literatura infanto-juvenil;

- dotação de material permanente necessário ao funcionamento da escola: mobiliário, mimeógrafo, vídeo e TV, material de cozinha;
- pagamento de estagiários e de pessoal administrativo;
- integração dos estagiários ao programa de formação continuada dos educadores da rede municipal de ensino.

6.1.2. Centro de Educação e demais Departamentos da UFPE

Execução e viabilização das metas e ações planejadas:

- Oferecimento das séries iniciais do ensino fundamental;
- Adequação do currículo à realidade local;
- Implementação de metodologias inovadoras;
- Formação permanente do estagiário regente;
- Elaboração de material didático abrangendo as diversas áreas do conhecimento;
- Realização de fóruns permanentes para discussão, avaliação, implementação e intercâmbio de experiências pedagógicas.

6.1.3. Comunidade do Campo do Banco

- Controle da ação executada;
- Mobilização da demanda potencial;
- Participação na construção da experiência pedagógica, que deverá tomar elementos da memória oral do bairro como ponto de partida do currículo;
- Inserção de grupos culturais e artísticos no cotidiano da escola.

7. Avaliação, Acompanhamento e Controle

A avaliação do projeto tem como referência os objetivos, metas, procedimento metodológico, cronograma de atividades, quadro de recursos e sobretudo a prática pedagógica que se estabelece entre os seus atores, a qual acompanha todo o processo de sua implementação.

Na perspectiva de intervir na realidade, a avaliação é compreendida enquanto reflexão transformada em ação que por sua vez dá origem a novas reflexões, tomando como objeto os elementos indicativos do projeto e a própria prática que vai se estabelecendo. Neste sentido, a avaliação permite a cada um de seus atores um olhar crítico sobre si mesmo, enquanto produto histórico e uma consciência coletiva, na perspectiva de uma vontade de mudar a realidade na direção dos objetivos esperados, o que se traduz na escola de qualidade que garante a permanência bem sucedida do alunado.

Busca-se, com esta avaliação, construir novos significados, pelo acompanhamento do próprio processo que vai se desenvolvendo quanto ao ensino, às atividades culturais, atividades de capacitação e de gestão colegiada, na medida em que se propiciam oportunidades de questionamento sobre o significado da ação educativa, do projeto pedagógico vivenciado. Nesse sentido, propõe-se a realização de fóruns permanentes ao longo do processo pedagógico, momentos estes de busca de compreensão das dificuldades dos educadores e educandos, constituindo novas oportunidades de construção do conhecimento nas diversas áreas.

Assim, a condução do projeto abrange três dimensões da prática educativa:

- o acompanhamento da aprendizagem do aluno;
- o acompanhamento da prática pedagógica do professor da rede e do licenciando;
- o acompanhamento da gestão colegiada.

A pesquisa se coloca como recurso de maior relevância nessa avaliação, ensejando reflexões acerca da prática inter-

disciplinar e da relação teoria-prática, entre outros princípios norteadores deste projeto.

8. Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Plano Decenal de Educação Para Todos. Brasília: MEC, 1993.
- FREITAS, Lia. A produção da ignorância na escola. São Paulo: Cortez, 1989.
- MELLO, Guiomar Namo de. Magistério de 1º Grau: da Competência Técnica ao Compromisso Político. São Paulo: Cortez, 1982.
- PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE. Secretaria de Educação e Cultura. Avaliação e Perspectiva da Educação Municipal. Cadernos de Educação. Recife, 1993. n.1.
- SANTIAGO, Maria Eliete. Escola pública de primeiro grau: da compreensão à intervenção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- SOARES, Magda Beker, KRAMER, Sônia, LUDKE, Menga, e outros. Escola Básica. Campinas : Papyrus : CEDES ; São Paulo : Ande : Anped, 1992. - (Coletânea CBE).